

A orientação continuada aos novos usuários de AASI¹

Rosana Ribeiro Manoe²

Telma Flores Genaro Motti³

Amarilis Barreto dos Santos Andrade⁴

Introdução

A comunicação é um dos principais fatores do processo de integração do ser humano, significando participação, convivência e socialização, tendo a família como a base mais importante desse processo. A limitação ocasionada pela deficiência auditiva (DA) acarreta não apenas alterações no desenvolvimento de linguagem, mas nos aspectos: cognitivo, social, emocional e educacional (Iervolino, Castiglioni & Almeida, 2003).

Uma das primeiras reações dos pais, ao receberem o diagnóstico da surdez, é a incerteza de como será a vida familiar depois da notícia que “desorganiza” uma estrutura, até então, constituída para um filho ouvinte. O papel dos especialistas, neste momento, é de fundamental importância, pois coloca os familiares em contato com as várias possibilidades oferecidas para o desenvolvimento da criança. O fonoaudiólogo orienta sobre as possibilidades terapêuticas, sobre as novidades tecnológicas oferecidas pelo mercado, oferecendo alternativas que garantam uma reestruturação e assim a convivência sadia com o mais novo membro da família (Amorim, 2006).

Dessa forma, é criado um ambiente favorável para que a intervenção ocorra o mais rapidamente possível, evitando o atraso do desenvolvimento lingüístico que pode ocorrer diante da deficiência auditiva.

Em crianças pequenas, a maturação do sistema nervoso central não está completa e os efeitos da falta de audição podem ter graves conseqüências. Quando ocorre tardiamente, na idade adulta, tais

1 Trabalho desenvolvido no Centro de Distúrbios da Audição, Linguagem e Visão (Cedalvi) do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, da USP, em Bauru/SP

2 Doutora em Ciências da Reabilitação

3 Doutora em Educação Especial

4 Mestre em Ciências da Reabilitação

problemas geram a quebra na comunicação, em função do isolamento parcial ou quase completo que o indivíduo tem do mundo sonoro, acarretando interferências de origem social, profissional, emocional e familiar. O passar dos anos também deve ser considerado na análise da população adulta, uma vez que perda adicional da função auditiva pelo processo natural de envelhecimento pode ocorrer e, se o indivíduo não for tratado, tornar-se-á mais debilitado para se comunicar (Munhoz, Torres, 2006).

A adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI) é uma das condições fundamentais para minimizar os efeitos da deficiência auditiva (DA). Quanto mais precoce o diagnóstico da perda auditiva, maiores serão as chances de habilitar o seu portador, por intermédio da seleção, indicação e adaptação adequadas, de aparelhos de amplificação sonora e de emprego de métodos de treinamento apropriados, que permitam o desenvolvimento pleno de suas capacidades de comunicação. É essencial que esse indivíduo esteja envolvido ativamente no processo de reabilitação, utilizando efetivamente o AASI e aceitando a nova forma de vida. Quanto ao processo de adaptação, consiste da orientação fonoaudiológica, não só sobre os cuidados e manuseio do AASI e dos moldes auriculares, mas também sobre os aspectos relacionados à ansiedade do usuário de compreender a necessidade do uso, o seu problema auditivo e a assimilação de estratégias para melhorar a sua comunicação (Iervolino, Castiglioni, Almeida, 2003; Russo, 2006).

No Centro de Distúrbios da Audição, Linguagem e Visão (Cedalvi), do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), da USP, fazem parte da rotina de atendimentos durante a adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) as orientações fonoaudiológicas grupais e individuais, de acordo com a faixa etária e as condições de retorno de cada caso (Meyer et al. 2002).

Frente às considerações apresentadas, foi desenvolvido um trabalho no Cedalvi, com o objetivo de verificar a eficácia das orientações fornecidas nesses atendimentos do processo de adaptação em novos usuários desse serviço.

Material

Foram analisados 95 protocolos de acompanhamento pós-adaptação de novos usuários de AASI, que integram os prontuários clínicos desses pacientes, de diferentes classes sociais, na faixa etária de 13 a 85 anos, de ambos os gêneros, atendidos no CEDALVI/HRAC/USP. Foram avaliadas questões referentes à utilização, higienização e cuidados com os AASI e moldes auriculares, conforto com a amplificação e utilização de estratégias de comunicação (LOF).

Resultados

Dos 95 novos usuários de AASI, 89 (94%) apresentavam conforto auditivo com a amplificação proporcionada pelo aparelho (gráfico 1) e apenas 4 (4%) referiam desconforto. Em relação às pilhas, conforme ilustra o gráfico 2, 83 (87%) indivíduos trocavam as mesmas dentro do prazo esperado, enquanto que 12 (13%) efetuavam a troca uma vez ao mês. No que se refere às estratégias de comunicação (gráfico 3), 90 (95%) realizavam leitura orofacial e, em relação à higienização dos moldes (gráfico 4), somente 20 (21%) indivíduos realizavam a mesma corretamente.

Gráfico 1- Condição de conforto auditivo referida pelos usuários

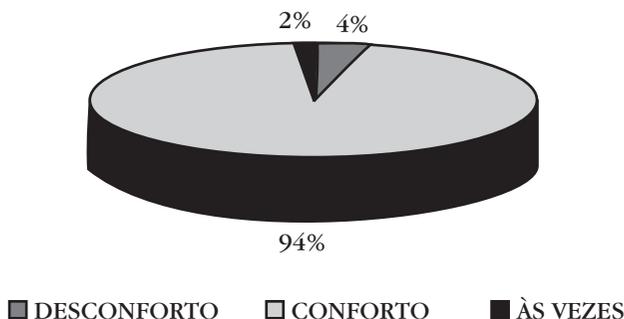


Gráfico 2- Frequência de troca das pilhas dos AASI

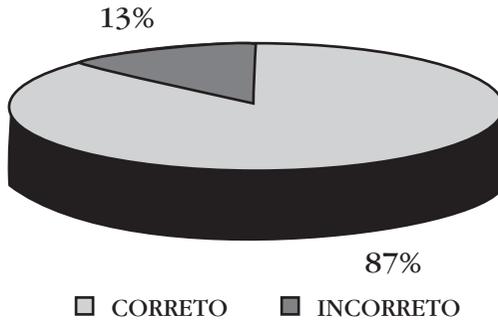


Gráfico 3- Utilização de Leitura Oro Facial (LOF)

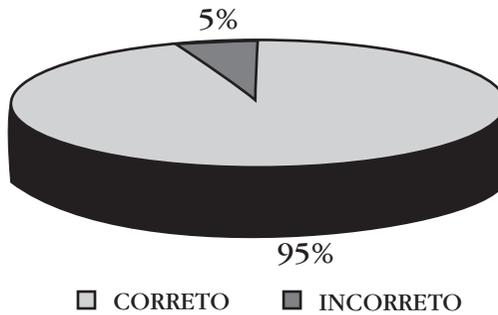
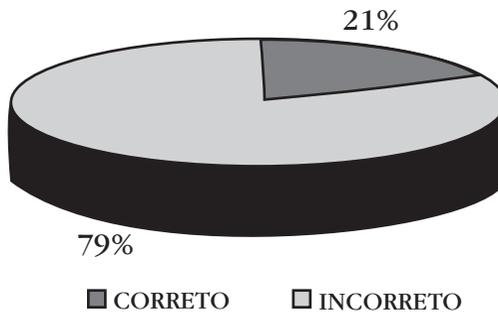


Gráfico 4- Higienização dos moldes auriculares realizada pelos usuários



Conclusão

Este estudo evidencia a importância das orientações fonoaudiológicas durante o processo de adaptação do AASI, para os indivíduos com deficiência auditiva que iniciam o uso desse recurso de amplificação. Os resultados mostrados nos gráficos de 1 a 4 identificam que a maioria dos pacientes apresentou comportamentos adequados com relação à troca de pilhas, higienização, bem como conforto com o uso do AASI e utilização de leitura oro facial. Dessa forma, com as orientações corretas e efetivas, de modo a atingir a compreensão e assimilação dos pacientes, é possível garantir que o AASI e os moldes sejam mais adequadamente utilizados e manuseados, bem como que seu benefício seja aproveitado ao máximo.

Entretanto, essa atenção apenas nessa fase inicial de intervenção pode ser insuficiente para a manutenção de um padrão auditivo e de comunicação pré-existente ou mesmo, a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Assim, é importante a continuidade das orientações em programas de acompanhamento pós-adaptação, ao usuário e à sua família, para facilitar o processo de (re) habilitação, otimizando o uso do AASI.

O reforço continuado e sistemático das ações positivas do paciente e família, em relação ao uso do AASI e moldes auriculares, pode ser favorecido pela atuação conjunta de outras especialidades, como a Psicologia trabalhando a auto-estima e auto-imagem e o Serviço Social, orientando quanto aos recursos disponíveis.

Referências bibliográficas

IERVOLINO, SM, Castiglioni M, Almeida K. A orientação e o aconselhamento no processo de reabilitação auditiva. In: Almeida K, Iorio MCM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos & aplicações clínicas. 2.ed. São Paulo: Lovise, 2003. p. 411-27.

AMORIM, P. A surdez. [online] [Consultado 28 out 2006];[1 tela]. Disponível:http://www.vezdavoiz.com.br/info_surdez.hm

MEYER, ASA, Andrade, ABS, Manoel, RR, Motti, TFG, Blasca, WQ. Uma proposta de acompanhamento fonoaudiológico aos usu-

ários de aparelho de amplificação sonora individual. Arqueiro 2002, v.5. p.29-31.

MUNHOZ, RA, TORRES, AMVL. O que é perda auditiva e como tratá-la. [online][Consultado 30 out 2006]; [5 telas]. Disponível: http://www.vezdavoiz.com.br/info_audicao.htm

RUSSO, IP. A importância do diagnóstico da deficiência auditiva e do processo de intervenção precoce na criança. [online] [Consultado 23 set 2006]; [1 tela]. Disponível: http://www.vezdavoiz.com.br/info_audicao2.htm